

Questão 39

O QUINTO IMPÉRIO

Triste de quem vive em casa,
Contente com o seu lar,
Sem que um sonho, no erguer de asa,
Faça até mais rubra a brasa
Da lareira a abandonar!

Triste de quem é feliz!
Vive porque a vida dura.
Nada na alma lhe diz
Mais que a lição da raiz —
Ter por vida a sepultura.

Eras sobre eras se somem
No tempo que em eras vem.
Ser descontente é ser homem.
Que as forças cegas se domem
Pela visão que a alma tem!

E assim, passados os quatro
Tempos do ser que sonhou,
A terra será teatro
Do dia claro, que no atro
Da erma noite começou.

Grécia, Roma, Cristandade,
Europa — os quatro se vão
Para onde vai toda idade.
Quem vem viver a verdade
Que morreu D. Sebastião?

Fernando Pessoa. *Mensagem*.

Mensagem reconduz a história de Portugal a partir de uma reinterpretação do tempo histórico. No poema, o tempo é encarado segundo uma concepção

- (A) nostálgica, devido à presença de modelos situados no passado.
- (B) materialista, por efeito da aspiração burguesa de um lar confortável.
- (C) mística, em razão do prognóstico de um futuro metafísico.
- (D) biológica, por mérito da aceitação do ciclo natural da existência.
- (E) psicológica, em virtude da referência ao substantivo “sonho”.

RESOLUÇÃO

O poema “O Quinto Império” apresenta uma concepção de tempo mística. Isso porque o livro trabalha com a ideia de que Portugal. Além disso, utiliza a figura do rei D. Sebastião como uma espécie de messias, que voltaria para reerguer a pátria portuguesa.

ALTERNATIVA C